

## Tarifas e guerra comercial retornam com força

- ▶ **Tarifas:** após diversas ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, a incerteza deve continuar alta no curto prazo. Esperamos implementação de tarifas agressivas contra a China e sobre setores da Europa, mas vemos risco crescente de tarifação mais abrangente.
- ▶ **EUA:** Fed deve permanecer parado em meio à atividade resiliente, inflação persistente e ameaças de tarifas e política migratória com potencial inflacionário.
- ▶ **China:** mantemos nossa projeção de crescimento do PIB em 4,0%, uma vez que o cenário depende de estímulos adicionais para contrabalancear os impactos da guerra comercial.
- ▶ **Europa:** crescimento baixo e mais cortes de juros justificam um Euro na paridade contra o dólar
- ▶ **América Latina:** pequenas revisões de crescimento, com viés altista para a inflação.

### Tarifas: após diversas ameaças, incerteza deve continuar alta no curto prazo

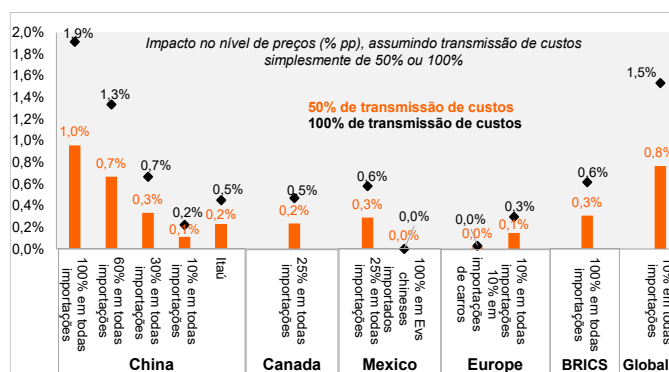
#### O novo governo Trump anunciou e mantém ameaças de diversas tarifas sobre países e setores.

Desde sua posse, Trump ameaçou e voltou atrás em 25% de tarifas sobre Colômbia, Canadá e México (adiou em um mês a implementação se os países vizinhos agirem no controle de imigração ilegal e de entrada de drogas); implementou 10% de tarifas sobre todas as importações da China; implementou 25% de tarifas sobre importações de aço e alumínio globais (serão efetivas a partir de março); anunciou tarifas recíprocas universais (serão efetivas a partir de abril) e pediu estudos e investigações de amplo escopo que ainda podem resultar em tarifas mais à frente.

**Nosso cenário contempla a implementação de tarifas agressivas contra a China, aumentando a tarifa efetiva em 20p.p. (quase o dobro do que ocorreu entre 2018-19), e sobre setores da Europa (+1p.p.), mas vemos risco crescente de tarifação mais abrangente.** Apesar de ter voltado atrás nas ameaças a alguns países, o amplo espectro de ameaças e a visão de política externa do governo Trump indicam que tarifas relevantes serão implementadas, principalmente sobre a China, que não tem cumprido o acordo estabelecido no 1º governo Trump (Phase-One trade deal). A tabela no final do texto resume todas as ameaças e o que esperamos como cenário base.

### O impacto das tarifas é negativo para o crescimento global, mas mais inflacionário para os EUA.

Considerando as diversas ameaças listadas na tabela do final do texto, o gráfico abaixo mostra o possível efeito inflacionário de cada possibilidade de tarifas sobre os EUA, e indica que uma posição mais agressiva de Trump provocaria choques inflacionários bem relevantes no país.



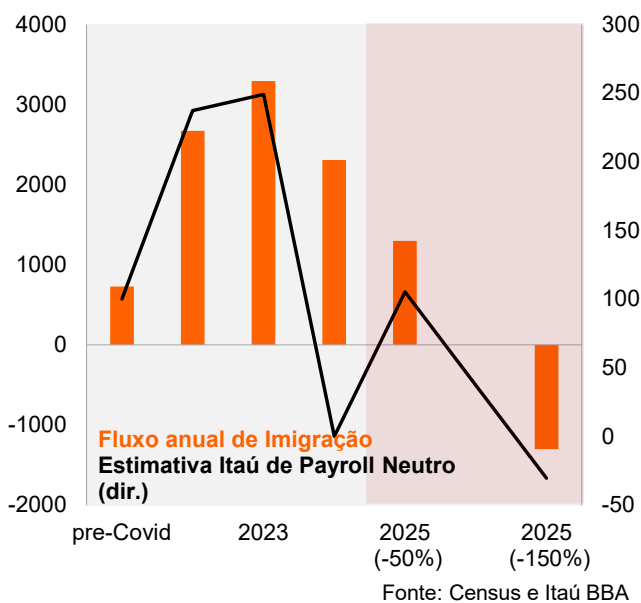
### EUA: Fed permanece parado em meio atividade resiliente, inflação persistente e a ameaças de tarifas e política migratória com potencial inflacionário

**O crescimento econômico dos EUA vem se mantendo forte, sustentado pelo consumo das famílias.** Após crescimento do PIB de 2,8% em 2024, esperamos crescimento de 2,5% em 2025. A

demanda doméstica teve um ritmo médio de crescimento de 3,0% em 2024 e deve desacelerar apenas moderadamente para 2,7% esse ano. Isso se dá pelos fortes fundamentos do consumidor americano, com alta riqueza (ou poupança) acumulada, baixos níveis de dívida/alavancagem e crescimento do emprego e renda que segue sustentado, como reforçado pela criação de emprego formal (payroll) média de 170 mil vagas por mês no 2º semestre do ano passado e pelo desemprego próximo das mínimas históricas.

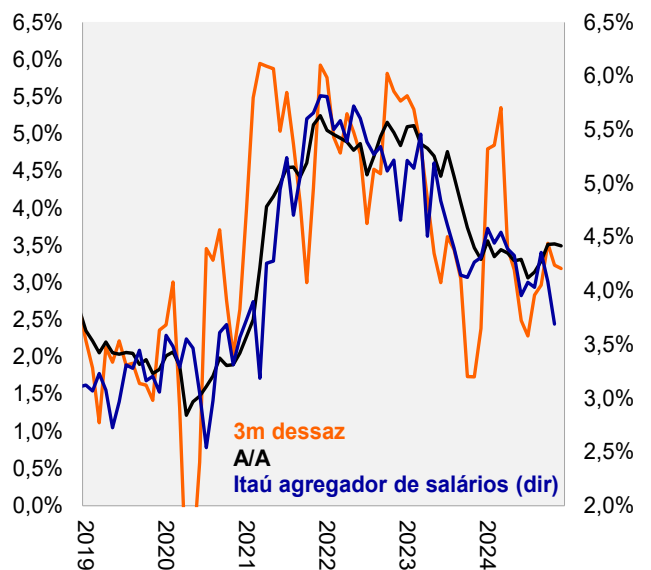
**A restrição de imigração é um risco negativo para o crescimento, mas ainda assim inflacionário.** A redução da entrada de imigrantes ilegais já é aparente nos dados desde o fim do governo Biden em 2024, mas tende a acelerar a depender da extensão da limitação da entrada e/ou deportação de imigrantes estabelecidas pelo governo Trump. Esse choque negativo de oferta deve levar a um PIB potencial menor, via limitações à expansão da força de trabalho, mas também deve ser inflacionário dado que, ao mesmo tempo que a demanda doméstica continua forte, o ritmo de emprego deve continuar acima do seu ritmo neutro (aquele que deixa o desemprego constante), o que pressiona salários e a inflação. No gráfico abaixo simulamos o ritmo neutro, de acordo com diferentes hipóteses de imigração.

### Imigração e Payroll neutro



**A inflação desacelerou moderadamente no ano, mas deve continuar persistente.** O Core PCE foi de 3,1% em janeiro 2024 para 2,8% em dezembro do mesmo ano e esperamos que permaneça persistente em 2,5% à frente. Diversos fatores contribuem para pressionar a inflação: (1) economia forte, que dificulta uma desaceleração dos salários (ver gráfico); (2) política fiscal que deve continuar expansionista; (3) política monetária 100 p.b. menos restritiva do que no início do ano passado, assim como os prováveis choques vindos de (4) imigração e (5) tarifas.

### Supercore PCE e Salários



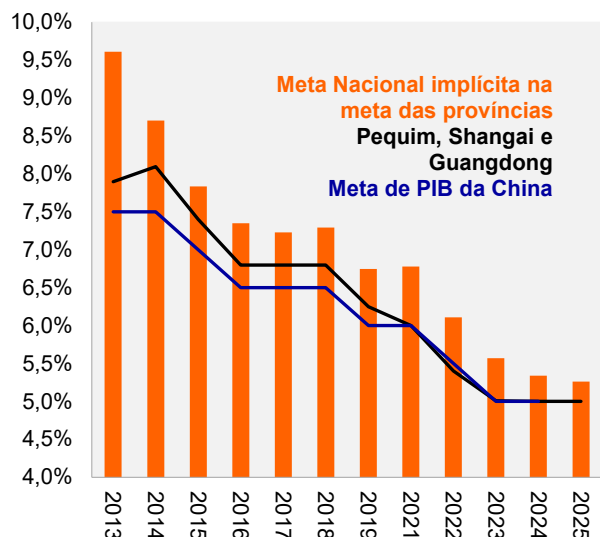
**Continuamos a esperar que o Fed não corte juros em 2025.** Desde o início do ciclo de cortes em setembro do ano passado, o Fed cortou 100 p.b., mas indicou na última reunião, em janeiro, a pouca urgência de ajustar novamente a política monetária. Esperamos que os fatores elencados acima impossibilitem novos cortes de juros e que o Fed ajuste sua comunicação indicando que os juros devem permanecer elevados por mais tempo.

**China: mantemos projeção de PIB em 4,0%, com melhora condicional a mais estímulos**

**Congresso em março deve confirmar meta de crescimento “ao redor de 5%” para 2025...** No início de março (dia 5), as autoridades decidem as metas econômicas para o ano corrente. As províncias já definiram as respectivas metas de crescimento local, que indicam uma meta de PIB nacional “ao redor de 5%”, como foi em 2023 e 2024 (ver gráfico abaixo). No entanto, mais estímulos serão necessários para

contrabalancear a desaceleração estrutural e o impacto da alta das tarifas.

**Meta de PIB na China: meta das províncias sugere aproximadamente 5%**



Fonte: Bloomberg, Jornais Locais, Itaú

**...mas a entrega desse crescimento depende do cenário de tarifas e da rapidez de implementação das políticas domésticas.** Esperamos um anúncio de uma meta de déficit fiscal de 4,0% do PIB (vindo de 3,0%), +0,4% PIB de quota para emissão de títulos dos governos locais, para 3,6%, e +0,8% do PIB para 1,6% de quota para emissão de títulos especiais do governo central. No entanto, consideramos que 0,6% do PIB será destinado para capitalização de bancos públicos. Dessa forma, o incremento fiscal em comparação a 2024 será de 1,6% do PIB, levando a um impacto de atividade de 2pp. Não esperamos medidas de transferência de renda para as famílias, apenas subsídios para produtos específicos, como foi feito em 2024 com carros e eletrodomésticos. Por ora, mantemos nossa projeção de crescimento em 4,0% para 2025, uma revisão para perto da meta de crescimento de 5,0% irá depender da evolução do cenário de tarifas e da rapidez da implementação dos estímulos anunciados.

**Europa: crescimento baixo e mais cortes de juros justificam Euro na paridade contra o dólar**

**Esperamos crescimento de 0,8% em 2025, com riscos de baixa se o cenário de tarifas for mais agressivo contra a região.** O PIB do 4º trimestre ficou estável (0,0%, vindo de 0,4%). Ainda não há detalhes da composição, mas há algum sinal de uma recuperação modesta do consumo. Em nosso cenário, vemos um crescimento médio de 0,15% por trimestre esse ano. No entanto, há riscos de baixa considerando uma postura mais agressiva de tarifas contra a região. As eleições da Alemanha no final do mês podem suscitar uma política fiscal mais expansionista. No entanto, é possível que o eventual estímulo seja voltado para gastos com defesa, que tendem a ter um impacto limitado para atividade, uma vez que pode levar a mais compras de equipamentos fora da região, como nos Estados Unidos.

**O ECB cortou juros mais uma vez em janeiro. Esperamos mais três cortes consecutivos de 25 bps, levando a terminal para 2,0%.** O núcleo de inflação acelerou um pouco na margem em janeiro de 0,21% para 0,27% na comparação mensal, pressionado por reajuste anuais de serviços. Apesar disso, os reajustes foram menores do que nos anos de 2023 e 2024. Esperamos que a inflação de serviços continue perdendo força, refletindo elevações de salários mais moderadas e, com isso, o banco central deve convergir para o centro do intervalo da estimativa de juro neutro (1,75-2,25%). Uma vez que a inflação deve seguir bem-comportada, o comportamento da atividade econômica deve ser o principal pêndulo para decidir o tamanho do ciclo de cortes do ECB. Com mais cortes de juros do que o banco central americano e as incertezas com relação à atividade por guerra comercial (risco de tarifas contra todas as importações da região e não apenas em carros), projetamos euro em 1,00 contra o dólar.

**América Latina: pequenas revisões de crescimento, com viés de inflação ascendente**

**Por quem os sinos dobram.** Embora não tenhamos feito alterações significativas nas projeções para as principais economias, a elevada incerteza política nos EUA implica em alterações nas nossas previsões para a América Latina. No caso do México, a economia da região com ligações mais fortes aos EUA, revisamos a nossa previsão de crescimento do PIB em 2025 para 0,9% (de 1,5% no nosso cenário anterior) devido a um

menor carregamento estatístico após um final mais fraco em 2024 e à deterioração persistente da confiança, parcialmente compensada pelos efeitos de um mercado de trabalho ainda resiliente. Para 2026, prevemos uma recuperação para 1,4%, abaixo do potencial (ante 1,7% no nosso cenário anterior). Em outros países, nossas projeções de crescimento para 2025 foram pouco alteradas e refletem ajustes de transição de 2024. No caso do Chile, 2024 terminou com uma nota mais forte, impulsionado pela volatilidade da mineração, forte produção de frutas e turismo estrangeiro. Revimos a nossa expectativa de crescimento em 2025 para 2,3% (de 1,9% na nossa análise anterior), o que provavelmente levará a um estreitamento mais rápido do hiato do produto ligeiramente negativo.

#### **Fatores idiossincráticos levaram a projeções de inflação mais elevadas no Chile e na Colômbia.**

Esperamos agora que a inflação termine 2025 em 4,1% no Chile e 4,5% e na Colômbia. Após vários anos de inflação acima da meta nestas economias, as recentes surpresas inflacionárias ascendentes assim como a indexação elevada aumentam o risco de uma erosão gradual do compromisso do banco central com a meta de inflação, refletida pelo comportamento das expectativas de inflação. Ainda assim, prevemos que o BCCh mantenha a taxa básica em 5% durante o resto do ano, já dentro do intervalo neutro em termos reais ex-ante. No caso do BanRep, mantivemos a nossa taxa básica de final de ano em 8,0%, bem dentro do território contracionista, após duas surpresas consecutivas de tom hawkish.

**As regras foram feitas para serem quebradas (infelizmente).** Receitas mais fracas no ano passado levaram a uma deterioração mais pronunciada do que o esperado nas contas públicas em várias economias da região, refletida principalmente por maiores déficits nominais e um aumento da dívida pública. As metas fiscais oficiais não foram cumpridas no ano passado

no Chile e no Peru, conforme reconhecido pelas autoridades, e a discussão entre o MF e o Conselho Fiscal Autônomo da Colômbia sobre o cumprimento do ano passado continua. Ainda que exista a expectativa de uma consolidação orçamental em toda a região, os riscos estão mais voltados para uma continuidade de desempenho fraco das receitas, resultando em uma redução mais lenta dos déficits. No Chile, os números oficiais já prevêem um déficit estrutural acima da meta para 2025, levando a um segundo fracasso anual consecutivo.

**A política continuará no centro das atenções.** No Chile, as eleições presidenciais e legislativas estão marcadas para 16 de novembro, e as prévias sugerem que a oposição está bem-posicionada, em linha com a narrativa *anti-establishment* que vimos em outros lugares. A administração atual concluirá o seu mandato em março de 2026. Na Argentina, embora as eleições de meio de mandato de 26 de outubro possam levar a um aumento significativo na representação do partido do presidente no Congresso, o foco do mercado continuará a ser a capacidade da oposição de angariar apoio na província de Buenos Aires, que servirá como um indicador chave para as eleições presidenciais de 2027. No Peru, as eleições presidenciais e legislativas estão marcadas para abril de 2026; os olhos estão voltados para o retorno de um Congresso bicameral que poderia, em princípio, reduzir as tensões entre a Câmara dos Deputados e o Poder Executivo. Na Colômbia, as eleições presidenciais e legislativas serão em maio de 2026, e Petro deverá terminar o seu mandato em agosto desse ano.

### Trump Tariff Threats and Expectations

Países	Setores	Tarifa Atual	Nova Tarifa	Delta de Tarifa	Montante (\$ bi)	Condição/Motivo	Tempo	Odds Itaú
China	Lista 1-2 (sem bens de consumo)	25%	85%	60%	34			
	Lista 3 (pouco em consumo)	25%	60%	35%	104			
	Lista 4a (maioria em consumo)	7,5%	17,5%	10,0%	84	Sem cumprimento do acordo comercial da fase um	1-abr (?)	70%
	Lista 4b (maioria em consumo)	0%	17,5%	17,5%	116			
	Resto	0%	5%	5%	112			
	Todas as Importações	14%	100%	86%	450	Se eles não aprovarem um acordo para vender o TikTok para uma empresa dos EUA, para parar de enviar fentanil para o México e o Canadá; sem cumprimento do acordo comercial da fase um.	1-abr (?)	5%
	Todas as Importações	14%	74%	60%	450		1-abr (?)	10%
Todas as Importações	14%	44%	30%	450		1-abr (?)	20%	
Todas as Importações	14%	24%	10%	450		4-fev	Implementada	
Canadá	Todas Importações	0%	25%	25%	380	Para controlar a imigração; para forçar montadoras a se mudarem do Canadá e do México de volta para os EUA.	4-mar	30%
México	Todas Importações	0%	25%	25%	470	Para controlar a imigração; para forçar montadoras a se mudarem do Canadá e do México de volta para os EUA.	4-mar	30%
	Evs chineses	0-0.25%	100%	99.75-100%	0	Para forçar montadoras a se mudarem do Canadá e do México de volta para os EUA.	1-abr (?)	70%
Europa	Automóveis	2,5%	25%	22,5%	80	Para forçar montadoras a se mudarem da Europa de volta para os EUA.	1-abr (?)	70%
	Todas as Importações	1,2%	11,2%	10,0%	600	Se não comprarem petróleo e gás dos EUA; grande déficit de US\$ 350 bilhões com os EUA; Eles nos tratam muito, muito mal.	1-abr (?)	30%
BRICS ex-China	Todas as Importações	7%	100%	93%	134	Para parar de minar o dólar.	1-abr (?)	20%
Mundo	Todas as Importações	2,7%	10-20%	7.3-17.3%	3100	Talvez. Mas ainda não estamos prontos para isso.	1-abr (?)	20-30%

Fonte: Itaú BBA

### Global | Dados e projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024P		2025P		2026P	
						Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
<b>Economia mundial</b>											
Crescimento do PIB Mundial - %	2,8	-2,8	6,3	3,5	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2
EUA - %	2,6	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	-	2,5	2,5	2,5	2,5
Zona do Euro - %	1,6	-6,2	6,3	3,6	0,4	0,7	-	0,8	0,8	1,0	1,0
China - %	6,0	2,3	8,4	3,0	5,2	5,0	-	4,0	4,0	4,0	4,0
<b>Taxas de juros e moedas</b>											
Fed funds - %, final de período	1,63	0,13	0,13	4,4	5,4	4,4	-	4,4	4,4	4,4	4,4
Treasury 10 anos (EUA) - %, final de período	2,00	0,93	1,47	3,88	3,88	4,58	-	4,50	4,50	4,50	4,50
USD/EUR - final de período	1,12	1,22	1,13	1,07	1,10	1,04	-	1,00	1,00	1,00	1,00
CNY/USD - final de período	7,0	6,5	6,4	6,9	7,1	7,3	-	7,5	7,5	7,5	7,5
Índice DXY* - final de período	96,4	89,9	95,7	103,5	101,3	108,5	-	110,4	110,4	109,9	109,9

Fonte: FMI, Bloomberg, Itaú

\* O DXY é um índice para o valor internacional do dólar americano, que mede seu desempenho em relação a uma cesta de moedas incluindo: euro, iene, libra, dólar canadense, franco suíço e coroa sueca.

## Cenários comparados

### Brasil

	2023	2024		2025		2026	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	3,2	<b>3,6</b>	3,6	<b>2,2</b>	2,2	<b>1,5</b>	1,5
BRL / USD (dez)	4,86	6,18	-	<b>5,90</b>	5,90	<b>5,90</b>	5,9
Taxa de Juros (dez,%)	11,75	12,25	-	<b>15,75</b>	15,75	<b>13,75</b>	13,8
IPCA (%)	4,6	4,8	-	<b>5,8</b>	5,8	<b>4,5</b>	4,5

### Argentina

	2023	2024		2025		2026	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	-1,6	<b>-2,6</b>	-2,6	<b>4,5</b>	4,5	<b>3,0</b>	3,0
ARS / USD (dez)	809	1032,5	-	<b>1175,4</b>	1220	<b>1324</b>	1400,4
Taxa de referência (dez,%)	100,0	32,0	-	<b>25,0</b>	25,0	<b>20,0</b>	20,0
IPC (%)	211,4	117,8	-	<b>25,0</b>	25,0	<b>18,0</b>	18,0

### Colômbia

	2023	2024		2025		2026	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	0,6	<b>1,8</b>	2,0	<b>2,3</b>	2,2	<b>2,6</b>	2,6
COP / USD (dez)	3855	4406	-	<b>4400</b>	4400	<b>4200</b>	4200
Taxa de Juros (dez,%)	13,00	9,50	-	<b>8,00</b>	8,00	<b>6,50</b>	6,50
IPC (%)	9,3	5,2	-	<b>4,5</b>	4,2	<b>3,3</b>	3,3

Fonte: Itaú.

### México

	2023	2024		2025		2026	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	3,2	<b>1,5</b>	1,7	<b>0,9</b>	1,5	<b>1,4</b>	1,7
MXN / USD (dez)	16,97	20,8	-	<b>21,0</b>	21,0	<b>21,3</b>	21,3
Taxa de Juros (dez,%)	11,25	10,00	-	<b>8,50</b>	8,50	<b>8,00</b>	8,00
IPC (%)	4,7	4,2	-	<b>3,9</b>	3,9	<b>3,6</b>	3,6

### Chile

	2023	2024		2025		2026	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	0,2	<b>2,5</b>	2,2	<b>2,3</b>	1,9	<b>2,0</b>	2,0
CLP / USD (dez)	879	996	-	<b>955</b>	955	<b>930</b>	930,0
Taxa de Juros (dez,%)	8,25	5,00	-	<b>5,00</b>	5,00	<b>4,50</b>	4,50
IPC (%)	3,9	4,5	-	<b>4,1</b>	4,0	<b>3,0</b>	3,0

### Peru

	2023	2024		2025		2026	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	-0,6	<b>3,0</b>	2,9	<b>2,8</b>	2,8	<b>3,0</b>	3,8
PEN / USD (dez)	3,70	3,80	-	<b>3,80</b>	3,80	<b>3,80</b>	4,5
Taxa de Juros (dez,%)	6,75	5,00	-	<b>4,75</b>	4,50	<b>4,75</b>	2,00
IPC (%)	3,2	2,0	-	<b>2,0</b>	2,0	<b>2,0</b>	0,0

## Commodities

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P		2026P	
							Atual	Anterior	Atual	Anterior
Petróleo (Brent) (USD/barril)	64	50	75	82	77	73	<b>70</b>	70	<b>70</b>	70
Minério de ferro (USD/ton)	90	153	116	110	135	103	<b>85</b>	85	<b>75</b>	75
Cobre (USD/ton)	7788	7788	9525	8402	8489	9030	<b>9500</b>	9500	<b>9500</b>	9500
Milho (Usd/bu)	383	437	592	656	480	444	<b>460</b>	420	<b>410</b>	400
Soja (Usd/bu)	912	1207	1290	1474	1311	984	<b>1000</b>	950	<b>950</b>	900
Trigo (Usd/bu)	540	604	790	757	669	663	<b>700</b>	580	<b>650</b>	600
Açúcar (Usd/lb)	13	15	19	20	22	20	<b>18</b>	18	<b>19</b>	19
Café (Usd/lb)	130	123	235	166	188	321	<b>360</b>	320	<b>280</b>	210

Fonte: BBG, Itaú

## Pesquisa macroeconômica – Itaú

**Mario Mesquita** – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>

**App Itaú Análises Econômicas**

Notícias sobre economia na palma da sua mão, com vídeos e comentários de nossos especialistas.

Baixe agora na App Store ou Google Play

## Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

**Observação Adicional:** Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

**SAC Itaú:** Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubr.com.br/atendimento-itaubr-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.